

Eleições no PT

“Processo tem vícios do começo ao fim”, diz vereadora petista Vera Saba
Pág. 3



O futuro chega ao Vale

Um polo de desenvolvimento de tecnologia, turismo, cultura e lazer, o Vale do Futuro, foi plantado por empreendedores bem sucedidos com apoio das prefeituras de Taubaté e Caçapava; qualquer semelhança com o Vale do Silício, nos EUA, não será mera coincidência
Págs. 6 e 7



Reportagem

Professor da rede municipal apresenta tese nos EUA sobre cinema como recurso pedagógico
Pág. 4

Social

Casa de Noel reúne autoridades e políticos para ação beneficente
Pág. 9

Mico na CPI?

Se não mudar os rumos da investigação, CPI da UNITAU vai virar o mico de 2013
Pág. 5





1 - Com um brinde à amizade e à mais bela sexta-feira, **Tody Gouvêa** se reúne com os amigos do peito para um apimentado jantar no Restaurante La Mexicana de Taubaté.

2 - Dona de um carisma incomparável, do alto da experiência de quem escolheu Ubatuba como seu porto seguro há anos, a consagrada ambientalista e educadora taubateana **Cristiane Gil** apresenta as delícias do litoral norte aos amigos que elegeram o Prumirim como recanto ideal para relaxar do seu cotidiano estrelante no fim de semana.

3 - Embora radicada na cidade maravilhosa, de tempos em tempos **Carolina Gil Pinheiro Guimarães** reserva um fim de semana para as areias de Ubatuba, reencontrando a família e amigos queridos e aprendendo novas receitas caiçaras para enfeitizar de vez os cariocas.

4 - Sem dispensar um bom açaí na praia, o menino do Rio **Thiago Lopes Antonietti** dá o ar de sua graça no Cantinho

da Lagoa do Prumirim, em Ubatuba, antes de encarar todas as ondas que parecem feitas só para ele.

5 - No Cantinho da Lagoa do Prumirim, com seu estrelado prato sustentável Cajutapu, o talharim de pupunha salteado na manteiga de camarão e com camarões brancos grelhados ao molho de juçara, **Dona Cida** e **Fabinho Eustáquio** recebem **José Ari Mateia Correa** (ao centro), mais conhecido como Patto Loko, casa igualmente consagrada de Ubatuba pela sua fenomenal carta de drinques, dentre outras delícias.

6 - Fazendo a diferença no quesito inclusão e cidadania, a Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência - COMDEF, **Luciana Magalhães** e o seu 1º Secretário, **Mário Romero** comemoram o sucesso da concorrida oficina de sensibilização "Convivendo com as diferenças", voltada para o cotidiano e as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência, que a convite da Escola Legislativa na terça, 12, trouxe à luz tantas questões relevantes no plenário da Câmara local.

Acesse nosso site:

www.jornalcontato.com.br



Olavo Bilac
APART HOTEL

facebook.com/olavobilac
olavobilac.tur.br

Rua Barão da Pedra Negra, 530 - Centro | Taubaté - São Paulo | +55 12 2123.5300

Expediente

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

REPORTAGEM
Marcos Limão - MTB: 62183/SP

ESTAGIÁRIOS
Paulo Lacerda

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Gráfica O Vale

COLABORADORES

Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO

Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/São Paulo CEP 12031-160
Tel.: (12) 3411-1536
e-mail: jornalcontato@jornalcontato.com.br



Tapetão nas eleições do PT, o mais novo partido da ordem

Mais dois mortos apareceram na lista de militantes aptos a votar nas eleições do PT em Taubaté, onde a militância elegeu o ex-prefeito Salvador Khuriyeh para a presidência da sigla. A candidata de oposição, vereadora Vera Saba, denuncia "vícios" no processo eleitoral, do começo ao fim

VERDADE INCÔMODA 1

O Processo de Eleições Direta (PED) no PT demonstrou que o projeto de poder a qualquer custo, que inclui alianças com políticos do naipe de Roberto Peixoto, Maluf, Fernando Collor e José Sarney, comanda o ideário petista. Vale até colocar gente que já morreu na lista de filiados aptos a votar. "Eu pensava que esse tal de Khuriyeh era sério", resmunga Tia Anastácia.

VERDADE INCÔMODA 2

O projeto de poder a qualquer custo transformou o PT em partido da ordem. E a burocracia petista ligada à corrente Construindo um Novo Brasil (CNB), ligada a Lula, José Dirceu et cetera, saiu vitoriosa nas eleições; elegeu os dirigentes nos âmbitos municipal (Salvador Khuriyeh), estadual (Emídio de Souza) e nacional (Rui Falcão).

VERDADE INCÔMODA 3

O cientista político Rudá Ricci fez uma análise precisa do PT, chamando-se de "partido da ordem": "O partido da democracia interna se tornou um partido previsível em que a alternância de poder é cada vez mais questionada pelo próprio processo de escolha de seus dirigentes" (Jornal O Estado de S.Paulo, de 13 de novembro de 2013).

VERDADE INCÔMODA 4

As eleições petistas na terra de Lobato mostram exatamente o que descreveu o cientista político. "Partido previsível", com a vitória de Salvador Khuriyeh. "Questionamento do processo", com a candidata de oposição, vereadora Vera Saba, apontando ilegalidades. "Literalmente o processo [eleitoral] tem vícios", disse a petista.

HIPOCRISIA

Para fazer frente ao desgaste, a militância petista verbaliza a mesma coisa: o PT é um dos únicos que tem eleições internas. Confiando sua madeixa,



Tia Anastácia filosofa: "De que adianta eleições internas, se o processo é totalmente dirigido e os dirigentes proibem militantes de falar com a imprensa em caso de questionamento sobre a lisura do pleito?" Pano rápido!

INDÍCIO DE FRAUDE 1

Na edição 619, CONTATO mostrou indícios de fraudes nas eleições em Taubaté como o surgimento de um morto na lista de militantes aptos a votar. De posse desta lista, a candidata de oposição Vera Saba (PT) visitou casa por casa e descobriu mais duas pessoas mortas que estavam na lista de filiados aptos a votar. "Só a imprensa taubateana não viu essa", pensa em voz alta Tia Anastácia.

INDÍCIO DE FRAUDE 2

O vereador Salvador Soares (PT) inicialmente tinha declarado lealdade a Vera Saba, mas foi convencido pela burocracia a aderir à candidatura imposta por São Paulo. "Quando a água começa a entrar no barco, eles são os primeiros a cair fora...", suspira Tia Anastácia.

INDÍCIO DE FRAUDE 3

O número de votos obtidos por Salvador Khuriyeh é equivalente ao de militantes contemplados pela habilitação coletiva promovida pela Comissão Eleitoral, formada majoritariamente por aliados do eleito.

ÉTICA DA CONVENIÊNCIA 1

O vereador do PT ignorou olímpicamente os fortes indícios de fraude na candidatura de Khuriyeh. "A ética de Salvadorzinho deve estar norteada pelo princípio da conveniência", explica Tia Anastácia para suas amigas durante o chá das 5.

ÉTICA DA CONVENIÊNCIA 2

Isaac do Carmo (PT), presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, foi outro que também não se manifestou a respeito dos fortes indícios de fraude. Na coluna semanal que mantém na Gazeta, jornal feito por jovens joseenses, não dedicou nem uma palavra sobre a falta de lisura no pleito. "Esse moço é nota 10 na escola do lulopetismo", comenta a veneranda senhora.

ENTREVISTA COM A VEREADORA VERA SABA (PT):

"Ainda não chegamos ao fim deste processo. Eu quero esclarecimentos em relação a tudo"

Qual sua avaliação do PED? Estou num momento de reflexão de tudo o que aconteceu. [Porque] Existem processos em andamento em relação [aos questionamentos quanto à lisura do pleito] à resposta da [Executiva] estadual e encaminhado recurso na [Executiva] Nacional e eu preciso verificar se já obtive um retorno disso pra tomar algumas decisões e ações.

Que decisões e ações são essas? Depende muito do que vai ser passado pra mim. Eu fui para o pleito sem ter resposta em relação a questionamentos importantes do processo, como a instituição de uma comissão eleitoral que garantisse a proporcionalidade, [e o acesso] a lista [dos filiados aptos a votar]. Nós não tivemos acesso à lista. Tivemos acesso a uma lista que estava completamente desatualizada, com problemas também em relação a endereço [dos filiados]. Nós sabíamos que isso poderia acontecer, porque nós não tínhamos o domínio do processo.

CONTATO encontrou o nome de um morto na lista. Fazendo visita às casas, a senhora encontrou mais alguém? Tem mais dois casos que foram identificados.

Acredita então que foi boicotada nessa eleição? Boicotada não. Eu acredito que literalmente o processo tem vícios, do início ao final. E nós precisamos de esclarecimentos, o que ainda não temos.

Mas o grupo que assumiu a presidência do PT em Taubaté é um grupo hegemônico tanto na esfera estadual como na federal. Você acredita com esse recurso interno você vai ter algum sucesso? Eu acredito que independente dos grupos que o partido tem, são normativas. O partido tem um Estatuto e tem que ser respeitado. As normas estão aí.

Houve denúncia de utilização na estrutura do Sindicato dos Metalúrgicos a favor do Salvador Khuriyeh? Eu vi nas redes sociais que estariam utilizando o carro do sindicato para fazer as visitas. Eu não tenho provas disso. Quando chegaram as informações que estavam fazendo uso da máquina, imediatamente [eles] mudaram a estratégia. Mas é um processo que com certeza contou com o apoio do Sindicato dos Metalúrgicos. Certamente, o próximo presidente [ligado a Vera Saba] vai fazer [verificar] por meio da auditoria, que tem condições de avaliar melhor o uso da máquina ou não. Agora eu não tenho como afirmar nada em relação a isso.

A vereadora pensa em sair do partido? Eu não quero sair do PT, eu não tenho essa intenção. Não vejo que eu deva sair do partido, eu vejo que ainda não chegamos ao fim desse processo. Eu estou sem respostas e quero as repostas. Quando eu tiver todo o esclarecimento do partido, com fundamentação, uma análise, com um diálogo, aí sim eu vou analisar de que forma eu vou permanecer. □

Confira a entrevista completa no site www.jornalcontato.com.br

Cinema como recurso pedagógico:

Professor de Taubaté apresenta sua tese nos EUA

Paulo Roberto de Azevedo Maia, professor da rede pública e privada de Taubaté, apresentou em Orlando, na Flórida, seu projeto sobre o uso de longa-metragem no processo de aprendizagem através do qual o aluno pode fazer uma releitura histórica



Paulo Maia utilizou os filme "O que é isso companheiro;" que tem como pano de fundo o sequestro do embaixador americano, Charles Burke Elbrick, em 1969, em apresentação realizada na Universidade Central da Flórida

Historiador e professor da rede pública e privada da terra de Lobato, Paulo Roberto de Azevedo Maia foi selecionado para participar de um Congresso sobre educação na Universidade Central da Flórida, em Orlando, onde apresentou, em fevereiro, um trabalho cujo tema é "Cinema e História do Brasil, uma discussão em sala de aula".

Formado em História e Mestre em Multimeios, na área de cinema, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Maia acredita que o uso de recursos cinematográficos contribua para o desenvolvimento do processo de aprendizagem nos alunos. Destaca, porém, que a análise histórica com os alunos não deve ficar limitada apenas à visão retratada por um determinado filme, mas proporcionar ao aluno processo de sua desconstrução. Para que isso ocorra, o aluno deve procurar outras narrativas de quem viveu o ocorrido, assim como documentos históricos que o confrontem. O objetivo é inibir uma visão unila-

teral no estudante e estimulá-lo a formar sua própria leitura do material audiovisual exibido.

Em Orlando, Paulo Maia utilizou-se do filme "O que é isso, companheiro?" dirigido por Bruno Barreto, lançado em 1997, baseado no livro homônimo de Fernando Gabeira que tem como pano de fundo o sequestro do embaixador americano, Charles Burke Elbrick, em 1969, no auge da ditadura militar (1964/1985).

"[O filme] foi extremamente polêmico, porque ele tem um olhar sobre o processo da luta armada, que gerou uma reação por parte de quem participou do movimento. O trabalho com o aluno [estimulá-lo] a encarar aquilo, num primeiro momento, como uma aventura, mas também faça uma leitura posteriormente, a partir de documentos. Quando trabalho esse filme [distribuo] um texto do jornalista [e ex-ministro das Comunicações] Franklin Martins, que também participou do sequestro, chamado 'As duas mortes de Jonas'. Martins afirma que

o Jonas, [um personagem real] morre uma primeira vez numa ação do governo e morre novamente em sua retratação no filme. Criou-se no filme uma imagem totalmente deturpada, as falas do personagem tentam descaracterizar o que foi o [aquele] movimento. E é isso que quero passar aos meus alunos", contou o professor.

Paulo Maia considera que o uso de filmes em sala de aula cativa os alunos, mas salienta que não há verdades absolutas na história e que o filme é apenas uma leitura de um episódio ou de um período. "O filme não pode ser apenas diversão. Deve-se escolher um filme que crie no aluno um desconforto, algo que chame atenção e que ele saia pensando naquilo. E se o filme não trouxe isso, cabe ao professor fazer uma provocação antes do filme, não direcionando, porque na hora em que [o aluno] está assistindo ele tem liberdade de fazer nova leitura do filme".

"É na hora do confronto, na fala, seja ela do filme ou do professor, no momento em que ele é

confrontado com outros pensamentos, que ele [aluno] pode fazer a leitura dele. E tem que haver subsídios para isso. O ideal é que ele assista ao filme e depois busque um documento sobre o fato retratado", concluiu o pesquisador.

Segundo apurou CONTATO, em Taubaté, todas as escolas de ensino Fundamental possuem

aparelhagem de vídeo, com DVD e um acervo com conteúdos relacionados a atividades programadas em sala de aula. Mas a Prefeitura reconheceu que algumas unidades escolares não dispõem de espaço físico para uma sala específica para vídeo e muitas vezes seu espaço é dividido com outras finalidades. ▣

CONGRESSO EM SARASOTA

Durante a semana que passou no EUA, Paulo Maia também participou da Conferência dos Historiadores da Flórida, na cidade de Sarasota. Ele foi o único representante brasileiro no evento, quando apresentou sua tese de Doutorado, que desenvolve na Universidade Federal Fluminense (UFF). A tese analisa o programa do produtor Fernando Barbosa Lima, na Rede Tupi, denominado "Abertura", apresentado de 1979 a 1980 durante o governo do general João Batista Figueiredo.

Maia analisa o programa que, mesmo num regime ditatorial, já ensaiava um discurso democrático. "Há um quadro em que o cineasta Glauber Rocha é o convidado e ele diz o seguinte: 'Olha aqui, Ministro da Justiça, a peça de Vianinha está censurada, vamos liberar esse negócio!'" exemplificou Paulo Maia. Oduvaldo Vianna Filho, o Vianinha foi dramaturgo, ator e diretor de teatro e televisão brasileiro. Faleceu em 1974 com muitas obras censuradas pelos militares. ▣

CPI da UNITAU pode virar o mico do ano

Os principais atores da gestão da ex-reitora Maria Lucila Junqueira Barbosa, responsável pelo rombo milionário nas contas da UNITAU, já foram ouvidos pela CPI da UNITAU e o máximo que a investigação parlamentar conseguiu foi apurar possíveis irregularidades em compras diretas inferiores a R\$ 8 mil de materiais de escritório



Vereadores membros da CPI da UNITAU e o mico

Na tarde de segunda-feira, dia 11, Marisa Marques prestou depoimento na CPI da UNITAU. Ela era pró-reitora de Finanças na gestão de Maria Lucila Junqueira Barbosa, período em que as reservas de caixa da Universidade foram consumidas.

Aos parlamentares, Marques afirmou que “não houve nenhuma irresponsabilidade, não houve imoralidade nos gastos” e, de maneira suave, criticou os vereadores mais antigos do poder Legislativo dizendo que, por força da Lei de Responsabilidade Fiscal, foi à Câmara Municipal exibir o relatório da gestão fiscal. “Em momento algum eu escondi a situação da Universidade”, disse.

A depoente revelou ainda que é a Administração Superior que decide o quanto cada uma das Fundações da UNITAU vai receber anualmente. Marques reafir-

mou, entretanto, que “autonomia financeira e administrativa as fundações têm [para gastar os recursos recebidos]”.

A fala sobre a autonomia financeira e administrativa fez parte de um breve debate travado com os vereadores sobre as Fundações da UNITAU, e resultou num pedido feito pelo vereador Luizinho da Farmácia (Pros) sobre o relatório das dotações orçamentárias nos últimos anos a fim de verificar a entrada e a saída dos milionários recursos destinados a elas.

Esse pedido pode representar uma reviravolta nos rumos da CPI e, ao mesmo tempo, impedir que ela se transforme no mico do ano.

Até agora, os principais personagens da gestão de Maria Lucila foram ouvidos pela CPI, inclusive a própria ex-reitora, e a investigação ainda não deslanchou como deveria.

Excetuando o vereador Jefferson Campos (PV), que tem sido o mais faltoso nas reuniões da CPI, os demais membros têm demonstrado boa vontade. Mas a estratégia da investigação pode estar errada. Para apurações desta natureza, existe um conselho infalível para a investigação ser virtuosa: seguir o caminho do dinheiro. O pedido formulado pelo vereador Luizinho da Farmácia (Pros) pode representar uma guinada nessa direção.

Caso contrário, a apuração parlamentar que tenta desvendar o rombo milionário nas contas da UNITAU ficará limitada à revelação de compras diretas, inferiores a R\$ 8 mil, de materiais de papelaria junto à empresa pertencente aos familiares de uma funcionária do setor de Licitações. Se ficar satisfeito em fisgar os peixes pequenos, a CPI da UNITAU poderá ser o mico do ano. □



DEPOIMENTO DE MARIA LUCILA

Na tarde de quinta-feira, dia 7, a ex-reitora Maria Lucila Junqueira Barbosa prestou depoimento à CPI da UNITAU. Durante a sua gestão, a instituição usou as reservas de caixa para cobrir os rombos. Foram sequenciais déficits registrados em sua gestão.

Maria Lucila Junqueira Barbosa assumiu o cargo de reitora da UNITAU em julho de 2006 e encerrou o mandato em julho de 2010. Nesse período, segundo dados colhidos pela CPI da UNITAU, foi verificado um rombo de R\$ 29 milhões, sendo R\$ 18 milhões da reserva de caixa para cobrir os déficits e outros R\$ 11 milhões que deixaram de ser repassado aos IPMT.

Os anos de 2006 e 2010 só não registraram déficits por que Maria Lucila assumiu e deixou a direção da UNITAU no meio daqueles anos. Nos demais, os déficits foram de R\$ 2,6 milhões (em 2007), R\$ 7,1 milhões (em 2008) e R\$ 7,9 milhões (em 2009). Para cobrir esses déficits, os recursos foram retirados da reserva. Em 2006, a reserva contava com R\$ 23 milhões; em 2010, estava em R\$ 6,5 milhões.

A pedido da ex-reitora, a imprensa foi impedida de acompanhar seu depoimento. Por outro lado, após gravar a reunião da CPI, a TV Câmara informou que as imagens seriam transmitidas pelo canal legislativo às 22h de sexta-feira, dia 8, o que efetivamente não ocorreu. Foi alegado problema técnico para a não exibição.

CONTATO conseguiu uma cópia do vídeo, que tem mais de uma 1h de duração, e o editou, preservando os principais trechos. Aos interessados, o depoimento de Maria Lucila pode ser visto no site www.jornalcontato.com.br

Chamou a atenção de nossa reportagem o comportamento subalterno do presidente da CPI, vereador Douglas Carbone, diante da ex-reitora, que comandava a Unitau no período em o parlamentar era aluno. □

Vale do Futuro, do sonho à realidade

A união de empreendedores bem sucedidos, uma pitada de boas e criativas ideias e o apoio de prefeituras são alguns ingredientes de uma receita para fazer do Vale do Paraíba um polo de desenvolvimento de tecnologia, turismo, cultura e lazer; qualquer semelhança com o Vale do Silício, na Califórnia (EUA) não será mera coincidência

Quem passa pela rodovia Carvalho Pinto, na altura de Caçapava, fica impressionado com o movimento de terra e a quantidade de máquinas pesadas trabalhando diuturnamente. Trata-se da realização de um sonho. Passaram-se mais de dez anos desde que Rogério Humberto Ribeiro Penido, 57 anos, engenheiro civil formado pela Univap e oriundo de uma família mineira que tem o DNA do empreendedorismo no sangue, foi mordido pela ideia de investir na construção de um aeroporto. No fim do século passado e início do século 20, como vice-presidente da Associação Comercial e Industrial (ACI) de São José dos Campos, participou de um grupo de trabalho da entidade para estudar a possibilidade de expandir o uso e a infraestrutura do aeroporto da sua cidade. Desfeito o grupo, Penido passou a perseguir a ideia por conta própria. Viajou pelo Brasil para conhecer aeroportos e sua administração. Repetiu a dose por toda a Europa. Investiu em estudos e quanto mais conhecia, mais forte era sua convicção de que se tratava de um negócio viável.

A primeira opção era São José dos Campos. Militares e a pouca disposição das autoridades civis, porém, obrigaram-no a procurar alternativas. Quando perguntado a respeito da razão que o fez preferir Caçapava e não Taubaté, Penido não esconde suas razões: "Não negócio com ladrões, nem com corruptos!"

Era o ano de 2005. Penido conta que ficou horrorizado com uma licitação dirigida feita pela Prefeitura de Taubaté para a aquisição de uma usina de asfalto a quente, móvel, cujas especificações conduziam para uma única empresa gaúcha. E para agravar ainda mais, uma empreiteira local seria a vencedora porque já disporia de uma unidade desmontada. A denúncia pública encabeçada por empresários locais



Tendo ao fundo o enorme canteiro de obras do projeto Aerovale, empresário Rogério Penido conversa com Paulo de Tarso sobre a realização de um sonho que começou há mais de 10 anos

conseguiu torpedear a primeira tentativa de assalto aos cofres públicos, o que se transformaria em prática recorrente ao longo dos oito anos subsequentes.

Ao contrário disso, Penido encontrou todo tipo de apoio por parte do prefeito de Caçapava, Carlos Vilela. Assim que o empreendimento estiver consolidado, a Cidade Simpatia deverá dobrar seu orçamento com mais R\$ 180 milhões de receita, com o trabalho e os negócios gerados por mais de 50 mil pessoas.

ENTREVISTA COM ROGÉRIO PENIDO

VALE DO FUTURO

A iniciativa pioneira de Rogério Penido se encontra no centro do macroeixo São Paulo-Rio. Aqui se respira a pujança e de-

envolvimento do Vale do Paraíba. É impossível não sonhar com um cenário de sucesso similar ao Vale do Silício, localizado ao sul de São Francisco, na Califórnia (USA).

As duas regiões são cercadas de ricas tradições e belezas naturais, privilegiadas quanto às suas localizações geográficas, próximas a portos que as tornam abertas para o mundo. Ambas estão vocacionadas para a tecnologia de ponta.

O Vale do Silício virou sede das maiores empresas do planeta, um celeiro da inovação planetária a partir de esforços iniciados nos anos 50 na Universidade de Stanford.

O Vale do Paraíba, apesar de alguns percalços, caminha em direção a liderança econômica no Brasil. Apesar de o Institu-

to Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e do Centro Técnico Aeroespacial (CTA) terem sido criados nos anos 1950, desde a privatização da Embraer e a criação da Revap, refinaria da Petrobrás o ritmo foi acelerado. Hoje, um cenário de oportunidades se abre a Região nas próximas décadas. A tão sonhada megalópole formada pelo encontro do Rio de Janeiro com São Paulo encontra cada vez mais ressonância entre os planejadores e urbanistas brasileiros.

Poucas regiões no Brasil reúnem estas condições. Duas autoestradas quase paralelas, aeroportos, indústrias, a proximidade de São Paulo e Rio, do Estado de Minas Gerais, do porto de São Sebastião, dos campos petrolíferos da camada pré-sal, das regiões turísticas da Serra da Mantiquei-

ra e do Litoral Norte, da cidade de Aparecida, capital religiosa no Brasil e principalmente a tradição cultural do Vale do Paraíba são fatores que projetam um futuro de sucesso não tão distante.

TAUBATÉ

A soma de esforços entre empresários e a atual administração municipal da terra de Lobato põe suas fichas em um Polo de Desenvolvimento para unir a vocação tecnológica do Vale com suas mais profundas tradições culturais e religiosas, criando uma força transformadora com grande impacto no desenvolvimento urbano, no turismo e na vida de milhões de pessoas.

O Polo prevê a construção de um autódromo, o Parque Romaria, centros culturais, centro de convenções, arena multiuso, área de megaeventos e novas áreas urbanas. Deverá receber também muitos outros empreendimentos da economia criativa, um amálgama de sinergia de esforços transformadores.

O Vale do Futuro pode ser resumido em um polo de desenvolvimento de tecnologia, turismo, cultura e lazer. Um empreendimento diversificado, com ampla variedade de equipamentos contemporâneos, dotado de configuração urbanística capacitada a atender os anseios das novas gerações e associando desenvolvimento e humanismo.

O desenvolvimento virá com a vanguarda tecnológica, os novos negócios e o progresso material. O humanismo virá com o progresso cultural, com a educação, a qualidade de vida e o respeito às tradições, à cultura popular, à fé religiosa, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico material e imaterial.

Estão dadas as condições para se conceber um planejamento unificado e sincronizado para as duas regiões, envolvendo esforços e sinergia entre os dois municípios. Todos ganhariam com isso. ■

Aerovale, segundo Rogério Penido

No aquecimento da entrevista, foi feito um preâmbulo. O primeiro ponto seria esclarecer porque o empreendimento foi para Caçapava e não para Taubaté. Penido soltou o verbo: “Porque não negocio com ladrão, nem com corrupto. Pode colocar isso aí”. A preocupação da nossa reportagem mostrou-se mais realista que o rei. E durante a conversa, Penido foi mais contido: “para implantar um empreendimento desse [porte], é preciso que haja a boa vontade política do município. Mas, uma outra coisa que pesa muito, nessa decisão é técnica, a localização. Então, por vários motivos políticos a gente descartou Taubaté, mais por motivos políticos do que técnicos”.

Por exemplo

A dificuldade de conversar com o prefeito da época, que era o senhor Roberto Peixoto, com casos e mais casos complicados políticos.

Chegou a ter uma aproximação?

Não houve conversa nenhuma. Só pelas leituras de jornal e pelas conversas e pelo que a gente viu desde o primeiro ato. Em Taubaté tinha algumas áreas possíveis.

Daí a gente encontrou essa área, uma benção de Deus em todos os aspectos, tecnicamente falando. Vamos ter duas estradas paralelas, a da Germana e a de Caçapava Velha. Estamos com 1400 metros de frente para a Carvalho Pinto e com dois acessos para a Dutra. Outra coisa que pesou muito tecnicamente é [que nossa pista] é exatamente paralela às pistas de São José e de Taubaté, a 20 km cada uma.

E a prefeitura?

Na época, o prefeito de Caçapava era Carlos Vilela. Ele adotou esse projeto de uma forma grandiosa. Nenhum documento parou na mesa dele mais do que cinco minutos, a boa vontade dele foi muito grande e de uma honestidade e serenidade imensa. Quer dizer, é da forma digna que o empresário precisa e gosta de ser tratado.

E São José?

Tínhamos uma vontade imensa de estar lá. Mas, infelizmente, a burrice dos políticos de lá impediu.

Mas prefeito Emanuel Fernandes era considerado um incentivador do empreendedorismo e elegeu Eduardo Cury seu sucessor.

Pois é, mas quando entrou o Eduardo [mudou]. Eduardo era incentivador de produtor de brinquedo de brinquedo, coisa séria, não! Prova disso, é que ele fez uma lei que hoje a cidade. São José que estava entre as primeiras cidades do Estado, já caiu para 20^a, 30^a e vai cair [mais].

Por quê?

Porque não se pode fazer nada mais. Mas o Carlinhos de Almeida está lutando para realinhar as coisas. Agora é que nós vamos ver a boa vontade deles (PT).

Como surgiu a Aerovale?

A ideia chegou através de uma comissão que nós montamos há 12 anos na Associação Comercial e Industrial (ACI) de São José para estudar a possibilidade de fazer o aeroporto de São José um aeroporto industrial, comercial e de serviços. Eu era vice-presidente da ACI e fui incumbido de presidir essa comissão. Sempre fui fanático por aviação, fiz curso de piloto privado, gosto de pilotar e foi um tema que mexeu muito comigo. Com algumas pessoas viajamos Brasil afora atrás de tudo quanto era aeroporto, os pequenos, médios, grandes para conhecer como é que funcionava.

Foi também para o exterior?

Fui para vários cantos do mundo e juntei um vasto material. Fizemos um trabalho muito bonito da viabilidade do aeroporto de São José. No final, a gente foi conversar com a Aeronáutica, por volta de 2001, 2002 que rasgou e jogou no lixo e falou: esse aeroporto é militar, estrategicamente militar, esquece! Com toda aquela pesquisa na mão contratei uma consultoria para fazer uma pesquisa de mercado. Era um negócio viável e eu comecei a ver uma área

E sobre a área chamada de esquina do Brasil, na confluência da rodovia Carvalho Pinto com a Dutra?

Eu vou muito ao encontro do que o Roberto [Oliveira] fala do Vale do Futuro. Caçapava precisa crescer de uma forma organizada e planejada. Aqui em volta temos o plano de fazer loteamentos de alto padrão, coisas bonitas, shoppings, centros comerciais, ruas largas, coisa bem planejada, tirar a prefeitura daquele miolo, propor para o prefeito trazer a prefeitura para cá, para um centro administrativo moderno. Taubaté é a mesma coisa. O [prefeito Ortiz] Júnior é um administrador jovem, moderno e cabeça boa. Eu propus a ele tirar do centro a prefeitura, o fórum e a Câmara e trazer para um lugar planejado, organizado e

Aerovale em números



AEROVALE

Investimento próprio de R\$ 250 milhões

Área de 2,2 milhões de m², 188 lotes para indústrias, escritórios, comércio e serviços

Aeroporto com terminal de passageiros para aviação comercial e executiva, heliportos e um conjunto de hangares

Pista de 1.530 metros, 390 metros menor que a pista principal do Aeroporto de Congonhas e 227 metros maior que a do Aeroporto Santos Dumont no Rio

Infraestrutura: acesso viário interno e externo com 300 mil m² de asfalto, cabeamento com fibra ótica em toda a área, portarias com controle de acesso, segurança patrimonial 24h, monitoramento CFTV, bolsões de estacionamento para identificação e triagem, centro de serviços, convenções, hotel restaurantes etc.

bonito. Ele topou na hora.

O autódromo não seria uma ideia já superada?

Estamos fazendo uma megapesquisa de autódromos na América Latina, só que para um autódromo de multiuso. Vamos ver o resultado disso. Um bom acordo com a Fórmula Indy ou Fórmula Truck, Stock Car, Super Kart em um autódromo de multiuso, com uma área de shows para 150, 200 mil pessoas. Estamos analisando. Eu digo que é em 55% viável, agora, mas com um pouco mais de tempo eu digo se é 100% viável. O autódromo é um detalhe. O ano que vem devo concluir aqui (Aerovale) e em seguida vamos para Taubaté.

O Vale do Futuro tem alguma coisa a ver com Vale do Silício?

Tem tudo a ver. As cidades do Vale estão mudando muito, como Taubaté e Caraguatatuba. São José mudou muito nesses 20 anos, mudou da água para o vinho. Graças a Deus que passou por São José um homem chamado Sérgio Sobral de Oliveira (prefeito no início dos anos 1970).

O investimento é próprio?

Eu cometi um erro, mas consegui corrigir. Quando a gente aprovou isso aqui, eu peguei um banco estatal, o Banco do Brasil que queria exclusividade para fazer a estruturação do negócio e ficou onze meses com esse termo na mão. Nesse período, não pude dar entrada no BNDES, o que me criou sérios problemas. O que aconteceu? Toquei com recursos próprios e com as vendas. Já vendemos 30% do empreendimento.

Qual o investimento previsto?

É de R\$ 225 milhões a preço e, no final, vai chegar nos R\$ 250 milhões. Nós já executamos R\$ 95 milhões das obras e agora falta o restante. Fizemos parcerias com a Shell e a Braçimica, por exemplo. Nós estamos preparados.

Voltando então a nossa Esquina Brasil.

Temos um compromisso muito sério assinado com a Prefeitura [de Taubaté], com prazos para executar. [É] uma carta de intenção na qual você tem que cumprir com essas fases. A primeira era elaborar um MasterPlan mostrando a possibilidade de negócio na área. Já o apresentamos e agora entrou a fase do topografia e pesquisa de mercado. Temos até seis meses para dar entrada nesse projeto.

Na prefeitura?

Sim. A Prefeitura manda para a Câmara aprovar e depois nos libera para executar. A Prefeitura deve levar cerca de dois meses para aprovar isso. Devemos iniciar a obra em oito meses. Esses projetos você não consegue aprovar com menos de seis meses. Eu creio quem em 2015 a gente vai mexer na área, se Deus quiser.

Quem mais está nesse projeto?


A Fibria (da Votorantim) está nesse projeto nas áreas dela. E tem o Paulo Pinese, a gente quer que ele entre também. Em Caçapava, o projetista é daqui, o diretor é daqui, o gerente também... 90% é gente de Caçapava. Em Taubaté será do mesmo jeito. Todos os empresários que quiserem participar vão participar. A gente tem um objetivo de ocupação da área e depois entram os empresários viabilizando seus investimentos.



Veja o vídeo com a íntegra da entrevista com Rogério Penido em www.almanaqueurupes.com.br e o resumo em www.jornalcontato.com.br

Aniversário em dose dupla

Roberto parece ser primo de Mayra, mas na realidade é tio. A confusão decorre do motivo de Miriam King Neves Salles ter tido o filho do alto dos

43 anos. A pouca diferença de idade entre Roberto e Mayra possibilitou a união de amigos de ambos na noite de sábado, dia 9, para comemorar a chegada de mais uma primavera. 



Mané e Betânia



Bruno e Natália



Jorge e Lucila



Monique, Marcelo, Eduardo, Mayra, Maycon, Mazza, Damila, Silvio, Pablo, Nei, Bia, Rafael e Natália

Roberto foi buscar a namorada Luisa no Rio de Janeiro para curtir a festa de seu aniversário



Francine e Fernando



Mayra Salles e Marcos Limão



Dr. Cauduro, Dione, casal Ricardo e Renata com as filhas Ester e Cássia, Cristina, Miriam e Fábio



Programação Social



Programação Taubaté Country Club

A programação deste final de semana começa quinta-feira, dia 14, véspera de feriado, com um maravilhoso show da cantora Adriana Mussi, com um diversificado repertório, para agradar a todos, às 21h, no Grill. Sábado, dia 15, para animar e não deixar o feriado passar em branco, Peleco sobe no palco do Grill, às 21h. Domingo, dia 17, um delicioso almoço com Alexandre Vilela, às 13h no Grill, para trazer toda a família para o clube, e aproveitar todas as nossas dependências e se divertir!

→ Venha conferir as atrações que o clube oferece!!

*"O melhor está aqui.
Ambiente e Gastronomia de Qualidade"*

Mais Informações: (12) 3625-3333 Ramal:
3347

Luisa Vanni, Tamires Takahashi e Ritinha


Casa de Noel edição 2013

Já virou tradição o evento beneficente Casa de Noel, realizado pelas amigas Andrea e Judith desde 2009. A edição

de 2013 aconteceu na noite de 7 de novembro, na Fazenda Bela Vista, em Pindamonhangaba, e reuniu as principais figuras da sociedade

valeparaibana. Marcaram presença na festa o maestro João Carlos Martins, o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, o prefeito de Pinda, Vitor

Ardito (PSDB), o Bispo de Taubaté, Dom Carmo, entre tantas autoridades e personalidades. Parte da renda arrecadada com a venda dos

produtos e dos convites será revertida para as entidades Casa Recomeço, Fundação Dom Couto e Lar São Judas de Pindamonhangaba. 



Paulo Skaf e Joaquim Albertino Abreu



João Carlos, Paulo Skaf e Dom Carmo



Momento especial



Padre Fábio de Mello e sua mãe



Sentadas, Marília Badaró, Rita Querido, Ana Gatti e Bel Faisal; em pé, Ana Lúcia Cusmanich e Flávia Badaró



Eloisa B. Lima abraça as irmãs Flávia e Mirian Badaró



Os engenheiros Félix Guisard e Gilberto Ribeiro da Silva



Michele e Marco Fenerich



Marcos Tadeu, Cláudio Giordano e Paulo Pinese



Maria Helena Goffi, Lilian Mansur e Fernando Gonçalves



Marcos Lacerda e Rubens Fernandes



Os irmãos Rubens e Rogério Freire



Judith Fernandes, Vito Ardito e Andrea Gonçalves



Família reunida Lorena, Júnior, Judith, Luis, Igor e Carol



Marina Ayello e Francine Maia



Maria do Socorro e Luiz Carlos Pinto

UNITAU e governo estadual focados na produção leiteira



Letícia Domingues/ACOM

Rodrigo Garcia (sec. de Desenvolvimento Econômico, Ciências e Tecnologia), José Rui Camargo (reitor da UNITAU), Ortiz Júnior (prefeito) e Graça (pres. da Câmara)

No mês de novembro ocorreram as primeiras ações do APL (Arranjo Produtivo Local) de Leite e Derivados, que reúne 524 produtores de sete cidades da região. Na manhã de quinta-feira, 14, foi assinado convênio entre a Secretaria Estadual de Desenvol-

vimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT) e a UNITAU para o início das atividades do Observatório do Leite. Participaram da assinatura o Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Rodrigo Garcia, e o reitor da UNITAU, José Rui Camargo.

Promover o desenvolvimento regional e a distribuição de renda por meio da melhoria do desempenho da pecuária leiteira de Taubaté é uma das ambições do APL. Integram o grupo gestor do APL representantes técnicos das seguintes entidades: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), Cooperativa de Laticínios do Médio Vale do Paraíba (COMEVAP), Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado, Prefeitura Municipal de Taubaté (PMT), Sindicato Rural de Taubaté, SEBRAE-SP e UNITAU, que participa da iniciativa por meio do Departamento de Ciências Agrárias.

Essas entidades contam ainda com o apoio técnico/científico da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio (APTA) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SP). □

TAUBATÉ VESTE AZUL

Após a campanha pela prevenção do câncer de mama, a terra de Lobato deu início à campanha "Taubaté Veste Azul", que visa conscientizar sobre o problema do câncer de próstata, o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens

Dados do Instituto Nacional do Câncer informam que no ano passado foram identificados mais de 60 mil novos casos da doença no País. O instituto considera o câncer de próstata uma doença da terceira idade, porque cerca de três quartos dos casos no mundo surgem a partir dos 65 anos. □

FERIADO EM CAMPOS DO JORDÃO

É gratuita a entrada na exposição de móveis artísticos de época, como mesa e cama, estilo colonial mineiro do século XVII e XVIII, cadeira de balanço, cama de bispo do século XVIII, gravuras de Rugendas e Max Hollender. Essas e outras peças serão exibidas a partir de 15 de novembro no Palácio Boa Vista, sede do Governo do Estado, em Campos. O Palácio fica na Avenida Adhemar de Barros, nº 3001. A exposição fica aberta de quarta-feira a domingo, das 10h às 12h, e das 14h às 17h. □

CINÉFILOS EM FESTA

Câmara Municipal aprova na sessão de quarta-feira, 13, a criação do Festival de Cinema de Taubaté, proposta pelo prefeito. O projeto foi incluído em regime de urgência na ordem do dia e aprovado em duas votações, com a realização de sessão extraordinária. Só falta a sanção do chefe do Executivo. □

SAÚDE

Publicada a portaria que disponibiliza os recursos para a implantação da Central de Regulação Médica das Urgências do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em Taubaté. Será repassado o valor total de R\$ 474.765,21 para que a unidade seja instalada. O SAMU poderá ser acionado gratuitamente pelo telefone 192 e vai atender, além de Taubaté, outras nove cidades da região - Campos do Jordão, Lagoinha, Natividade da Serra, Pindamonhangaba, Redenção da Serra, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São Luis do Paraitinga e Tremembé. □

DIVERSÃO NO FERIADO

Saci Pererê continua a solta no SESC Taubaté. Nos dias 15, 16 e 17 de novembro, o municípe pode conferir histórias, brincadeiras, comidas, danças e músicas. O encontro também terá participação de Ditão Virgílio, poeta luizense e mestre na arte de contar casos da vida na roça e nas pequenas cidades do interior. □

EXPRESSO VIA VALE

A partir de segunda-feira, 11, voltou a funcionar o "Expresso Via Vale", serviço oferecido pelo Via Vale Garden Shopping, que oferece transporte gratuito para munícipes e funcionários de empresas do entorno do empreendimento. Os micro-ônibus percorrem o centro da cidade e realizam trajetos que a concessionária do transporte coletivo não cobre, de segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h. O "Expresso Via Vale" partirá de dois pontos: Auto Posto Chiquinha de Matos, próximo a Rodoviária Velha e em frente ao restaurante Villa de Phoenix, na Av. Charles Schneider. □

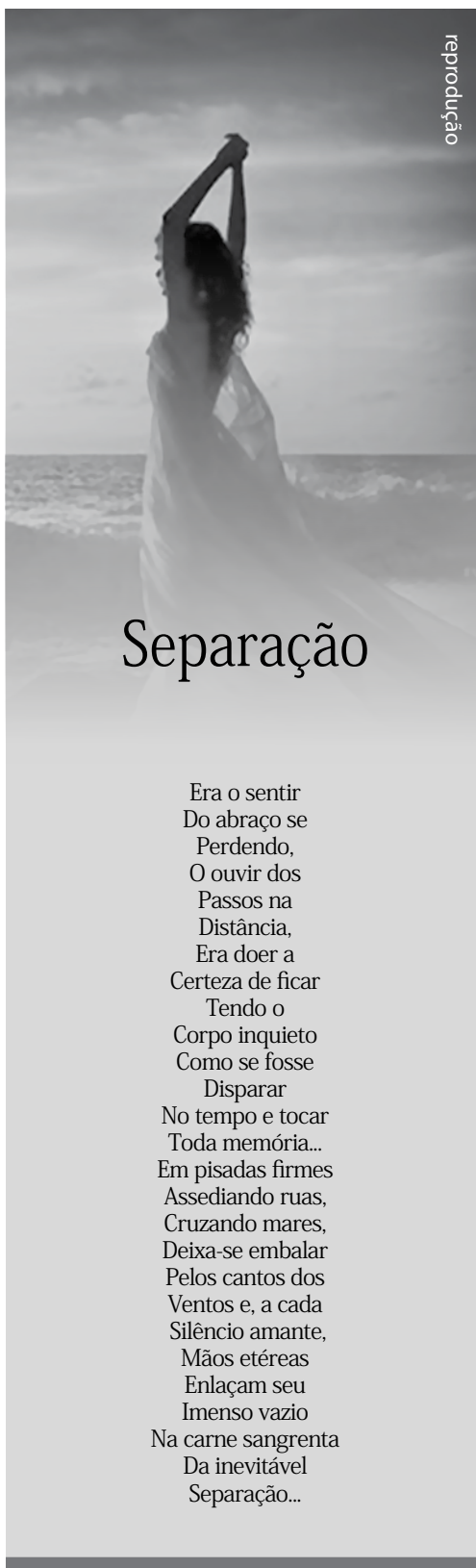
TAUBATÉ, NA REPÚBLICA

Histórias
que a História Conta

DE SEGUNDA À SEXTA NO RADAR NOTICIOSO
DA RÁDIO METROPOLITANA FM E NO
ALMANAQUEURUPES.COM

ALMANAQUE
URUPES
WWW.ALMANAQUEURUPES.COM





Separação

Era o sentir
Do abraço se
Perdendo,
O ouvir dos
Passos na
Distância,
Era doer a
Certeza de ficar
Tendo o
Corpo inquieto
Como se fosse
Disparar
No tempo e tocar
Toda memória...
Em pisadas firmes
Assediando ruas,
Cruzando mares,
Deixa-se embalar
Pelos cantos dos
Ventos e, a cada
Silêncio amante,
Mãos etéreas
Enlaçam seu
Imenso vazio
Na carne sangrenta
Da inevitável
Separação...

Então, já é Natal... Outra vez!... Já?...

O triunfo do Natal comercial tem incomodado cada vez mais Mestre JC Sebe porque além de desvirtuar o conagraçamento espontâneo, a "obrigatoriedade de brindar ao mesmo tempo e estar feliz no instante exato, demanda teatralidade"

Não tenho como deixar de lado um veemente protesto: agora os preparativos para o Natal começam em fins de outubro. É demais. Cansa. Perde a graça, e o que é pior, provoca irritação. Nem bem novembro desponta e lá estão os sinos, luzinhas pirilampas, árvores com bolas coloridas, festões verde e vermelho, e não falta um Papai Noel aqui, uma musiquinha ali, tudo para harmonizar os festejos com aquelas inefáveis trilhas sonoras que alugam nossos ouvidos por tempo longo. Nem quero falar das evocações à neve e aos trenós com renas, roupas de veludo, chaminé com fumacinha saindo... E o que é pior: alguém reprimindo um Ho Ho Ho que volta e meia assombra...

Lembro-me de um velho e sábio professor que refletia sobre a questão das datas importantes e nos alertava da urgência do fim das celebrações. A festa, segundo ele, festa boa de verdade, deveria ser curta e intensa, ter hora para começar e acabar. "Euforia demais exaure", pontificava o mestre, e emendava garantindo que toda boa cerimônia deveria acabar quando chegava seu auge, deixando o tal gostinho de "quero mais". A saudade tem que ser parte integrante do festejo para que ela valha.

Mas, retomando o velho professor, curiosamente, não me recordo de dizeres sobre o começo das preparações. Por certo, há efemérides com datas marcadas - aniversário, Páscoa, Finados - e então se suporia se esgotando em um só dia. Isto se relacionaria com algum preparo, é lógico, mas, tudo próximo,

íntimo, garantindo ritmo e participação das pessoas congregadas. Ao longo dos tempos, porém, os preparativos começaram a ganhar espaço - dias, semanas, meses - e assim o calendário das festas se dilataram à exaustão. E para tudo há uma expectativa infundável e crescente, armação que foge do alcance doméstico ou do aconchego institucional. Fala-se de montagens complexas, de firmas especializadas e o artificialismo substitui a alegria da elaboração própria. É quando a comida da ceia não é mais feita em casa e sim encomendada, como quase tudo. O capitalismo avançado soube tirar proveito disto e logo tratou de "enfeitar" as festas definindo cores, músicas, comidas típicas, palavras de ordem e assim roubando a alegria do preparo doméstico.

O consumismo exagerado deu um sentido dinâmico à sagrada prática dos presentes e o verbo trocar ganhou dimensões de mania ou obrigação compulsória. Todos devem dar presentes para todos, é a regra. Diria até que há uma beleza emocional neste gesto, desde que representasse amabilidade recíproca, algo não medido pelo valor material do conteúdo intercambiado, mas sim pela carga de afeto contido no mimo. Mas, não é bem assim que as coisas tem ocorrido. E, paradoxalmente, quando acontece de haver presente de mão única, quando se instala a exceção - o presentear os subalternos, por exemplo - isto se transforma ato de classe social que verticaliza a relação e, sinceramente, enfeia o motivo do júbilo.

Mas deixe-me também ver o outro lado do festejo. Falando antropológica-

mente e de maneira menos defensiva, há, nas trocas de presentes, encantos que não se rebaixam ao nível do mero comércio. De maneira sutil e às vezes sublime, existem pessoas que curtem o puro prazer de dar algo a alguém. Apreço demais tipos que confeccionam a dádiva, escrevem cartas, colhem flores cultivadas. Outros menos prendados, ao longo do ano vão escolhendo as lembranças e as acumulam com inaudito carinho, guardando para a data certa uma coisa especialmente escolhida. Para estes, aliás, as tais compras de fim de ano, as correrias infernais, tem sentido menor. E então aproveitam os dias festivos com maior serenidade e vivem a plenitude da graça celebrativa.

O triunfo do Natal comercial, das lojas, tem me provocado outra indignação. Remetendo ao eixo analítico do tempo da celebração natalina, o fato de a duração dos preparativos ser tão dilatada implica certa tensão na tal hora "h" da Noite Feliz. Com tantos detalhes e com a ritualização tão tensamente preparada, é natural certo descontrole nas sintonias. A obrigatoriedade de brindar ao mesmo tempo e estar feliz no instante exato, na fatídica meia noite, demanda teatralidade. E o que é pior: quem não estiver no tom, na horinha certa, será candidato a chato. Talvez seja por isto que é natural se beber tanto na Noite Feliz. De toda maneira, devo exaltar uma possível virtude nesse longo tempo de preparação: permitir que façamos a crítica capaz de dignificar o acontecimento além de suas excessivas exterioridades. ■

**Acesse
nosso site:**

www.jornalcontato.com.br

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio
e ganhe 20% de desconto nos serviços
de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585
Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO



Quem diria...

Nas primeiras horas da manhã do dia 1º de outubro de 1969, embarquei em meu fusquinha bege e segui para São Sebastião. Lá se encontravam Hilda Gomes da Silva e três filhos, juntamente com Manoel Cyrilo. Hilda não sabia que desde a véspera era uma viúva. Seu marido Virgílio, o Jonas, comandante militar da Ação Libertadora Nacional havia sido preso quando chegava a um apartamento na avenida Duque de Caxias, na capital paulista. Eu veria no dia seguinte restos de sua massa cerebral grudados na parede da sala de torturas da Operação Bandeirantes, até então um órgão clandestino da repressão política, bancado por empresários e banqueiros.

Preso, fui transportado para São José dos Campos enfiado entre o encosto do banco dianteiro e o assento do traseiro. Sobre minha cabeça, um coturno militar e o cano de uma metralhadora me acompanharam até o nosso destino.

No dia sete de setembro, há exatos 24 dias, eu, Manoel e "Jonas", juntamente com um grupo de guerrilheiros cariocas, havíamos trocado a liberdade de 15 presos políticos pela liberdade do embaixador norte-americano Charles Elbrick. Entre ele, José Dirceu de Oliveira e Silva, que, na quinta-feira, 14 de novembro de 2013, deverá ter sua prisão decretada pela Suprema Corte do País. Uma prova eloquente que a democracia poderá prevalecer, apesar de todos os atentados perpetrados pelo Partido dos Trabalhadores contra ela.

Nesse mesmo dia 14, leio

que o advogado do ex-ministro José Dirceu, José Luis de Oliveira Lima afirmou que só definirá a forma de apresentação de seu cliente à Polícia Federal após o fim da sessão desta quinta-feira no STF. "Estou esperando a decisão do Supremo e então darei uma coletiva no meu escritório [em São Paulo] para esclarecer como será a apresentação [de Dirceu]", disse o advogado à Folha de São Paulo.

SOFRENDO NA BAHIA

Dirceu descansava na Bahia, não se sabe a origem do seu cansaço, quando tocou seu celular na quarta-feira, 13. Deve ter ouvido do outro lado uma voz bastante conhecida: "A casa caiu,

valeu JB !!!

**Maioria do Supremo
determina prisão imediata
de mensaleiros !!!!**



retorne imediatamente!" A Suprema Corte acabara de definir a prisão imediata dos condenados no mensalão, mesmo no caso daqueles que ainda têm recurso pendente. Dirceu tomou o último gole de água de coco e seguiu para seus aposentos para arrumar as malas.

Sem demonstrar qualquer emoção, acionou o piloto que estava de plantão comunicando sua partida São Paulo. O jatinho conduzindo o ex-ministro condenado à prisão pousou em Jundiá (SP). José Dirceu não consegue mais circular entre pessoas comuns que não suportam vê-lo em liberdade. Eu mesmo testemunhei, nos idos de 2005, o constrangimento pelo qual passou

quando entrou em um voo de carreira para Brasília. Ladrão foi o termo mais brando que ouvi. De Jundiá, Dirceu seguiu para sua casa em Vinhedo (SP), onde passou a noite.

Na quinta-feira, quando escrevo essa linhas, sua prisão imediata poderá ocorrer a qualquer momento. Prometi e vou me esforçar para que não lhe faltem charutos nacionais (cubanos só se os seus amiguinhos do G2 da ilha do Caribe me enviar).

OLHO NO OLHO

Nos idos de 1997, no auge da repercussão de uma entrevista que concedi ao Jornal da Tarde revelando esquemas fraudulentos de serviços prestados por

uma empresa representada pelo compadre de Lula, participei de uma entrevista no programa Bom Dia Brasil, da Globo, juntamente com Dirceu, presidente nacional do PT, naquela ocasião.

Lá pelas tantas, o apresentador Chico Pinheiro pergunta quais seriam as divergências que existiriam entre os dois velhos amigos ali presentes. Pedi para ser o primeiro a falar e tasquei:

— Chico, é muito simples explicar. A diferença entre nós é que eu poderei encarar meu filho de frente, olho no olho, sem ter vergonha de nada do que fiz na vida.

Dirceu bufou, ficou todo vermelho. Não sei se ele respondeu para Chico Pinheiro depois do programa.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200

www.milclean.com.br



Ratinho está sempre de portas abertas para quem tem projeto de poder



Quando o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, passou a ser alvo inclemente da opinião pública e do meio político devido ao aumento do IPTU, o ex-presidente Lula o chamou para uma conversa olho no olho. No encontro, passou um pito e fez uma recomendação: 'Você precisa ir no Programa do Ratinho'.

Quando o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, decidiu que era hora de torna-se conhecido fora de seu Estado ele tomou uma decisão: "É hora de ir no programa do Ratinho". Com o senador Aécio Neves foi a mesma coisa.

Apesar de ser uma atração absolutamente tosca e com quadros constrangedores como o "Teste de DNA", o programa apresen-

tado por Carlos Massa no SBT é considerado por dez entre dez políticos, de todas as matizes ideológicas, um ritual de passagem obrigatório. Além da audiência, Ratinho é sempre o primeiro a ser lembrado porque costuma facilitar a vida dos políticos. Sua agenda está sempre disponível para receber os postulantes competitivos ou os donos do poder. Não é preciso ser período eleitoral.

Em qualquer momento que a estratégia política demandar visibilidade, o programa está sempre lá, aberto para receber Campos, Dilma, Aécio, Haddad...A presença dos políticos não é exatamente um chamariz de audiência, mas isso não importa. Ratinho gosta de recebê-los por que ele próprio tem aspirações políticas (além, é

claro, de demandas empresariais). Ele tem um filho que é deputado federal no Paraná e que por muito pouco não foi eleito prefeito de Curitiba no ano passado.

Graças à estrutura de comunicação do pai, Ratinho Jr tornou-se um político de primeira grandeza no Estado e é cortejado por dirigentes de todos os partidos. Em São Paulo, Ratinho lança, banca e patrocina nomes de seu staff em todas as eleições. Foi assim que um certo "Marquito" elegeu-se vereador de São Paulo no ano passado. Não há registro de nada relevante que ele tenha feito na Câmara Municipal, mas isso não importa.

Outro que Ratinho sempre tenta emplacar nas urnas é um certo "Dr Farhat", seu advogado. Outro programa cobiçadíssimo

pelos políticos é o Mais Você, com Ana Maria Braga. Mas, nesse caso trata-se da Globo que é muito mais criteriosa e não se submete à agenda dos políticos.

Mudando um pouco de assunto, pero no mucho.

Dia desses, dois amigos jornalistas que lançaram um livro foram convidados para uma entrevista no programa do Jô. Chegando lá, ficaram sabendo que o apresentador estava fazendo

uma série de "gavetas", como chamamos os quadros que ficam gravados para serem exibidos no período de férias entre o Natal e o Ano Novo. A dupla foi a quarta entrevistada daquele dia. Que azar. Encontraram um Jô cansado e aparentemente desinteresse pelo tema. Depois de 15 minutos de conversa, o apresentador sem mais nem menos interrompeu uma fala no meio e encerrou a entrevista bruscamente. ☐

blogdovenceslau.blogspot.com

o melhor do trocadalho do carilho

"Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973"



Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br

Os muitos meteoritos do apocalipse

Criam os eruditos medievais, por conta de certas interpretações dos textos sagrados, que o mundo acabaria devastado por quatro cavaleiros que arrasariam a humanidade: a guerra, a fome, a peste e a morte. Outra alternativa seria a destruição por fogo e gelo, algo mais próximo da atual paranoia com a ideia de rochas caindo dos céus. Em fevereiro de 2013, por conta de um verdadeiro bombardeio de meteoritos que assolou a Rússia, causando enormes estragos, esse tipo de preocupação escatológica voltou a ocupar a agenda das discussões acadêmicas. Um dentre dois estudos publicados na revista *Nature*, na edição de 6 de novembro, reanalisa as estatísticas destes vinte últimos anos relativos à entrada na atmosfera de asteroides com diâmetros entre 10 e 50 metros, semelhantes ao que impactou a Rússia no começo de

2013. Ainda que se contra-arguamente que a análise seja limitada, pois tomaria apenas uma amostra bastante fraca, seus resultados surpreendem: corpos celestes duros impactarem planetas é muitas vezes mais frequente que se pensava até agora.

O PROBLEMA

A diferença dos asteroides com maior massa, que são *ipso facto* mais perigosos, outros objetos menores são menos conhecidos/observados, ainda que possam provocar localmente graves danos. Dentre uns 10 mil asteroides conhecidos que poderiam acabar chocando-se com a Terra, menor de 1.500 têm diâmetros menos que 3 metros. Mas, há quem estime que devam existir milhões desses corpos nos céus. Isso junto, quer dizer que a humanidade tem dificuldade em detectar corpos celestes de pequeno porte e assim

não poderia prever novo evento como o que se sucedeu na Rússia.


De fato, outro episódio do mesmo tipo, mas muito mais grave, havia flagelado os russos há mais de cem anos, em 1908, quando um bólido destruiu uma área de 2 mil km² da taiga. Só que à época não houve registro em foto ou filme na mesma rapidez e proporção que os muitos meios audiovisuais de hoje, que permitiram que vídeos fossem colocados imediatamente na Internet. Por conseguinte, astrônomos do mundo todo têm podido analisar o evento de 2013, que agora está sendo chamado de *superbólido de Tcheliabinsk*, justamente por meio dos registros audiovisuais, encontrados na rede mundial. Graças a um programa de computador, eles puderam já reconstituir a trajetória e a órbita do referido objeto antes de sua chegada à Terra.

ASPECTOS DA RECONSTITUIÇÃO

Na aurora de 15 de fevereiro na região dos Urais, aparece, a quase 100 km de altitude, um corpo que brilha intensamente, como o sol, medindo menos de 20 metros de diâmetro e pesando pouco mais de 12 mil toneladas, a uma velocidade de 69 mil km/h. Sua penetração nas camadas cada vez mais densas da atmosfera vai aumentando as já altíssimas temperaturas, o que o torna cada vez mais luminoso.

À altitude de 83 km, começa a abrasão e fragmentação do superbólido, o que libera em sua esteira uma nuvem de restos. Vários deslocamentos acontecem entre 40 e 30 km e logo o que se vê no céu são vários pedaços do corpo, cada um pesando cerca de 10 toneladas. Estes pedaços, por sua vez, vão quebrar-se, criando uma chuva de meteoritos no final da trajetória.

Quebrado em pedaços, a velocidade original do bólido já diminuiu para os ainda impressionantes 11.500 km/h a 12 km de altitude. Vários são os lugares e as pessoas atingidos e danificados, ainda que não haja mortos. A energia que o superbólido carregou, estima-se, equivale a mais de 500 quilotoneladas de dinamite, ou seja, 35 vezes a bomba de Hiroshima. Mas, um grande fragmento de 600 kg cai num lago e depois é “pescado” para estudo.

Crê-se agora que esse meteorito veio do Cinturão de Asteroides entre Marte e Júpiter, provavelmente resultando de uma colisão de dois corpos maiores, e que foi difícil antecipar a vinda desse superbólido porque nas seis semanas anteriores à tragédia ele foi ofuscado pela luz do sol, que atrapalhou os atuais aparelhos que o poderiam detectar. 

por João Gibier
joaogibier@hotmail.com

ESPORTE

Esporte adaptado muda vida de policial militar

No ano de 2007, André Luis da Rocha Antunes foi obrigado a deixar a farda de policial militar. A decisão não foi por opção, mas sim por circunstâncias da vida. Durante o atendimento de uma ocorrência, a queda sobre um muro mudou o futuro do PM que atuava na Força Tática.

“Devido ao acidente de trabalho, sofri uma lesão na coluna e tive sequelas nos membros inferiores. Tive que passar por cinco cirurgias e ainda foi preciso colocar marca-passo para controlar a dor, que era intensa. Foram três anos de muita morfina”, lembrou André.

Com o afastamento definitivo do serviço, foi tomado pela depressão. O remédio para superar os obstáculos veio através do apoio da família. Casado e pai de três filhos, André descobriu que era possível enfrentar as limitações físicas e principalmente as psicológicas.

Hoje, aos 36 anos de idade,



Jonas Barbeta / Top 10 Comunicação

Além do paratletismo, André Antunes também faz parte do time de basquete sobre rodas de Taubaté

André transformou a depressão em alegria de viver. Depois de conhecer o Projeto Esporte para Todos, de Taubaté, conseguiu enxergar um futuro mais intenso e cheio de surpresas.

“Em agosto deste ano a minha vida teve uma mudança 100% radical em todos os aspectos. Na equipe um sempre aprende com o problema do outro. Sinto-me bem não só fisicamente, como psicologica-

mente. Algo fantástico e magnífico. Até o meu relacionamento dentro de casa melhorou”, ressaltou.

Mesmo com pouco tempo de experiência, já garantiu medalha de ouro na 2ª Copa São Paulo de Paratletismo, realizada em outubro, além do índice nacional no arremesso de peso. A meta agora é a Paralimpíadas do Rio em 2016.

“Estou próximo de bater o recorde nacional, que é de 10,08 metros. Nos treinos já cheguei a 9,80 e sei que posso ir mais longe. Sonho com as Paralimpíadas e sei que isso é possível”, completou o campeão.

FUTSAL

O ginásio Moacyr Boscardin foi palco de treze gols no último sábado (9) no duelo entre ADC Ford Futsal/ Taubaté e Beiju/Itupeva, em Jundiá. Jogando fora de casa, os taubateanos levaram a melhor e venceram por 8 x 5, em rodada válida pelo retorno do


Campeonato Paulista A2.

Com mais esse resultado positivo, o Taubaté é vice-líder do estadual, com 18 pontos e um jogo a menos que o líder Yoka Futsal. O time volta à quadra no sábado (16) contra o Mauense. O duelo será realizado às 19h no ginásio do Cemte.

BIG DONKEYS

Depois de garantir o vice-campeonato do Caipira Bowl, o Taubaté Big Donkeys dá continuidade aos treinos de domingo, já de olho na temporada do ano que vem.

No dia 26 de janeiro, a diretoria pretende realizar uma seletiva para revelar jogadores que poderão reforçar a equipe.

Além do Campeonato Paulista, principal competição da temporada, a equipe também vai participar novamente do Circuito Nacional de Flag 5x5 e espera participar na Lufa – Liga Universitária de Futebol Americano. 



Um violão comovedor

Em *Janela* (independente, com apoio do ProAC), seu quarto CD, o Trio Curupira é André Marques, piano, Fábio Gouvea, baixo, e Cleber Almeida, bateria, formação tradicional característica de trios dos anos 1960. Só que, pelo acréscimo de instrumentos tocados pelos seus integrantes (André, além do piano, toca escaleta, flautas, rabeca e percussão; Fábio, além do baixo, toca guitarra, violão, flautas e percussão; Cleber, além da bateria, toca percussão, escaleta e viola caipira), eles produzem como que uma usina musical criativa, soando feito benfazeja janela escancarada à criatividade.

“Conversa de Matuto” (André Marques, uma de suas sete músicas no álbum) é um baiãozinho esperto que começa com o piano

em destaque. Sua sonoridade lembra concepções harmônicas e melódicas características de Egberto Gismonti. Sonzaço! A bateria leva o ritmo na caixa. O baixo se achega e mostra a cara. Logo o piano e o baixo desenharam a melodia em contrapontos. A divisão rítmica dá uma quebrada. Enquanto o piano improvisa, o baixo segue desenhando a melodia. A bateria embalança. O piano retoma o desenho melódico. Obstinado, o baixo torna a se juntar ao piano. Juntos, recriam contrapontos. Enquanto o piano trisca as notas em acordes, o baixo improvisa. A seguir, o piano volta a solar. A bateria segue firme e forte. Graças a tal sustentação, piano e baixo podem endoiar, e, de fato, assim é. A cadência do baião volta a se fazer totalmente presente... Meu Deus!

Em “Da Janela” (Cleber Almei-



divulgação

da, uma de suas duas composições no CD), enquanto a bateria cria o clima rítmico, o piano elétrico inicia com acordes repetidos – impossível dissociar o som que se ouve daquele que caracteriza João Donato. Ótimo! O baixo

vem e se encarrega de tocar a melodia. Com a mesma levada da introdução, piano elétrico e bateria o acompanham. Mais alguns compassos e a melodia passa a ser defendida pelo piano elétrico. Na sequência, uma virada de bateria propicia o deslanchar do samba. Apoiado por baixo e bateria, o piano improvisa. O suingue cresce, incluindo vocalização do autor do tema. Baixo e piano passam a dividir o improviso. Cleber volta a vocalizar. Durante um bom número de compassos o baixo improvisa sob a proteção do piano e da bateria. Uma vira-

da da bateria finaliza a faixa. É o Curupira quebrando tudo. Show!

“No Depois” (Fábio Gouvea, uma de suas três músicas no disco) tem introdução tocada suavemente pelo violão. Com harmonia requintada, lembrando as de Guinga, o som acústico do violão é enriquecido pela indefectível batida do bumbo leguero. Chega a flauta e sola. O leguero segue firme, enquanto o violão segura a harmonia e a flauta (que belo som!), a melodia. Tudo envolto em alta qualidade.

A possibilidade de variações na formação instrumental e a versatilidade do Curupira, tocando samba, maracatu, coco, baião e frevo, fazem de *Janela* um CD de referência para melhor conhecermos a incrível diversidade da música brasileira.



Contrato Padrão (Parte 2)

Eu sei que isto é chato, mas garanto a vocês que são informações muito úteis, pois um dia todos nós, ou nossos filhos, compraremos um imóvel em loteamento. Então, vamos dar continuidade de onde paramos na semana passada.

Depois da folha de rosto, começamos a ler o corpo do contrato, que começa com o título de propriedade da área a ser loteada. Nela, temos o nome e sede da empresa loteadora e um resumo da matrícula da área. O histórico da área que consta na matrícula é muito importante, pois descreve a origem da terra, quem era o antigo dono, se foi desmembrada de outra maior ou se foram juntadas uma ou mais áreas menores. O Artigo 18 da lei 6.766/79 exige que se investigue detalhadamente esta origem, pois a área não pode ter litígio, processos por divisas movidas por vizinhos ou outros processos que envolvam direitos reais sobre a área. Os sócios da empresa loteadora também não podem ter

nenhuma pendência com a justiça, processos ou cobranças que ponham em risco a propriedade.

Temos diversas cláusulas que visam garantir os direitos do comprador. Uma delas é a hipoteca, que é a garantia que o loteador oferece à Prefeitura pela execução das obras, na qual são hipotecados metade do total dos lotes do loteamento. Caso o loteador não termine as obras, a Prefeitura executa a hipoteca, leiloa os lotes da garantia e termina a obra, assegurando que os compradores não sejam lesados. À medida que as obras são executadas, os lotes são devolvidos à loteadora. Neste parágrafo também são descritas minuciosamente todas as obras que serão executadas pelo loteador, de acordo com os projetos que foram anteriormente aprovados. Era prática comum,



Empresário Daniel R Burattini e a cirurgiã dentista Silvia Burattini após assinarem contrato de compra no plantão do Cataguá Way

há tempos atrás, o loteador vender o lote e depois enviar carnês separados, cobrando o asfalto e outras benfeitorias. Esta prática é abusiva e contra a lei. O preço do lote envolve toda a infraestrutura básica e obras adicionais, como clube, muro e portaria. Enfim, tudo que foi prometido na propaganda.

A cláusula seguinte trata detalhadamente do preço, da forma de pagamento e do saldo devedor. Descreve como será o reajuste do saldo, se será mensal ou anual, qual o índice de correção monetária ofi-

cial que será adotado, o índice substituto, caso o primeiro seja extinto, e qual é a taxa de juros do financiamento (limitada a 12% ao ano, no caso dos loteamentos). Também detalha como será calculado o saldo para pagamento antecipado das parcelas a vencer, caso em que os juros serão reduzidos proporcionalmente ao tempo de antecipação. Antes de assinar o contrato, confira se está tudo de acordo com o que foi combinado com o corretor.

Todos os possíveis problemas que possam acontecer no decorrer do negócio devem ser previstos no Contrato Padrão. É o caso do atraso, juridicamente chamado de mora. Neste caso, o devedor deverá ser notificado e terá um prazo determinado para efetuar o pagamento. O valor devido será acrescido de juros e correção monetária, mais multa. Caso o comprador não pague a mora, isto é, não pague o que deve, será considerado inadimplente. Neste caso, terá nova chance para pagar ou o contrato pode ser quebrado, ocorrerá o distrato.

O distrato implica na devolução

do lote para o vendedor e na devolução dos valores pagos para o comprador. Do montante a ser devolvido serão debitados, conforme a lei manda, as despesas que o vendedor teve na venda do lote, como comissão do corretor, o que foi gasto com marketing (proporcionalmente ao lote) e impostos. Caso o comprador tenha construído no lote, serão indenizadas as benfeitorias, mas com algumas condições: 1) os projetos da construção devem estar aprovados na Prefeitura; 2) somente serão indenizadas as benfeitorias úteis, a residência própria dita. Não serão indenizadas obras voluptuárias, ou seja, churrasqueira, piscina etc.

Não me xinguem, mas ainda tem um pedacinho para a semana que vem!





Lêda Maria

Em casa, éramos eu e meu irmão. Presença feminina, minha mãe. Até o Fritz, nosso cachorrinho, era macho. Se minha mãe se sentia segura com tantos elementos masculinos à sua volta, confesso que não ter uma irmã nos deixava, no mínimo, curiosos. Como seria se houvesse uma menina no nosso núcleo?

Essa resposta a vida nos deu quando fomos morar na rua Alcáide Mor, vizinhos do senhor Hodges Danelli, casado com dona Maria Uberty Teixeira Pinto, pais de Lêda Maria e Hodges Filho.

Agora já tínhamos uma irmã: a Lêda Maria. Desde que nos conhecemos, tudo ficou diferente em nossa casa, pois vizinho amigo é uma dádiva de alegria. Assim, passamos a compartilhar nosso dia-a-dia com uma serena e pacata família taubateana, da qual passamos a ser amigos fraternos.

Agora, eu e meu irmão tínhamos a tal presença feminina dentro de casa porque nossas portas sempre estiveram abertas e a gente transitava livremente entre as duas casas.

Nos fins de semana, fazíamos festas deliciosas que a gente chamava pelo nome quase infantil



de "brincadeira dançante". E tome Ray Coniff, Waldir Calmon, Walter Wanderlei, Biriba Boys, Chuby Checker e o nosso espetacular "Ritmos OK", que gravou três discos.

Assim, comandadas pelo DJ "Pic Up e seus Pretinhos", dançávamos até o último convidado abandonar o terraço, onde as festinhas aconteciam.

Dizem que o bom de se ter irmã são as amigas dela. Então, desde que Lêda Maria entrou em nossas vidas, tipo "meio irmã", as garotas vieram. Com a vantagem de Leda ser uma menina gentil, amiga, animada e bastante popular. Estudava no Bonca (se você não sabe o que é isso, procure saber) e fazia parte da juventude em flor do TCC.

Confesso que nunca fui um bom partido quando vivia em Taubaté. Mau estudante e sem heranças, quem iria querer alguma coisa comigo? Além do mais, eu era dentuço, magrelo e não muito ligado nesse negócio de se vestir assim ou assado. Pelas minhas roupas ninguém vai saber que tipo de sujeito eu sou.

As únicas coisas que eu sabia fazer mais ou menos era tocar um pouco de violão e compor. Com esses predicados, fui me co-

locando. Meu violão agradava as amigas de Lêda Maria e o caldeirão das emoções juvenis fervia gostoso. O perfume das meninas e o laquê dos seus cabelos, até hoje resscendem no meu pensamento como uma das mais ricas memórias olfativas que possuo.

Não sei bem porque hoje, quando abri o computador para escrever minha crônica, resolvi lembrar da Lêda Maria, irmã de Hodges Filho, filha de Bety e Hodges (o pai) e que foi e continua sendo minha irmãzinha querida e inesquecível. Seu Hodges já partiu e minha querida amiga, dona Bety, continua vivinha da silva felizmente.

Hodges Filho continua a missão paterna interferindo na vida das pessoas indiretamente, todas as vezes que viabiliza um lar para um cidadão.

Pessoas e lugares são a nossa vida, os nossos dias. Que bom que tenha sido assim a minha vida, ao lado de meus pais, meus irmãos adotivos e meus eternos amigos. Obrigado Lêda Maria por ter me feito sentir esse querer fraterno que temos pela irmã que eu não tive, até o dia que os Teixeira e os Danelli resolveram ser vizinhos. ☐

da redação

VIPS

Univinho encerra o ano com Lote 43 safra 2004

Aos poucos, os confrades da Univinho refinaram seu conhecimento teórico e prático a respeito do

néctar dos deuses. A prova veio à tona na festa de confraternização na noite de sexta-feira, 8: o vinho selecionado foi Miolo, Lote 43, sa-

fra 2004. Quem é do ramo sabe o que isso significa. Trata-se de um ícone daquela vinícola, elaborado somente nas melhores safras a par-

tir de um corte Cabernet Sauvignon e Merlot, com uvas de uma parcela privilegiada no Vale dos Vinhedos. As imagens dos garrafões de 6 li-

tros com os rótulos com as assinaturas de todos comprovam a boa gestão da Confraria, Parabéns ao Zé Coli e sua diretoria. ☐



Apesar da divisão entre Clube do Bolinha...



... e o da Luluzinha, a festa foi um sucesso



A prova dos nove, três garrafões devidamente consumidos